



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

FRANCISCA NATHÁLIA ALMEIDA RICARTE BEZERRA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO JOÃO
DO RIO DO PEIXE-PB**

CAJAZEIRAS – PB

2016

FRANCISCA NATHÁLIA ALMEIDA RICARTE BEZERRA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO JOÃO
DO RIO DO PEIXE-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras- PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Marcos Assis Pereira
Co-Orientadora: Micaelle Amancio da Silva
Linha de Pesquisa: Ensino de Geografia

CAJAZEIRAS – PB

2016

FRANCISCA NATHÁLIA ALMEIDA RICARTE BEZERRA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO JOÃO
DO RIO DO PEIXE-PB**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Federal de Campina Grande,
Campus Cajazeiras- PB, como requisito
parcial para a obtenção do título de Licenciada
em Geografia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marcos Assis Pereira (Orientador)

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Unidade Acadêmica de Geografia

Prof^a. Micaelle Amancio da Silva (Co-orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Unidade Acadêmica de Geografia

Prof^a. Maria da Glória Vieira Anselmo (Examinadora 1)

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Unidade Acadêmica de Geografia

Prof^a. Me. Mariana Borba de Oliveira (Examinadora 2)

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Unidade Acadêmica de Geografia

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

B574i Bezerra, Francisca Nathália Almeida Ricarte
A importância do ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental I: um estudo de caso na cidade de São João do Rio do Peixe - PB / Francisca Nathália Almeida Ricarte Bezerra. - Cajazeiras, 2016.
54f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Marcos Assis Pereira de Souza.
Co-Orientadora: Profa. Micaelle Amancio da Silva.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2016.

1. Geografia - ensino. 2. Ensino de geografia - ensino fundamental I.
3. Alfabetização geográfica - São José do Rio do Peixe - PB. I. Souza, Marcos Assis Pereira de. II. Silva, Micaelle Amancio da. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 910:373.3

Aos meus pais, Suderlan e Fátima, minha irmã Das Neves, Meu Sobrinho Antônio Davi, aqueles amigos e familiares que sempre estiveram ao meu lado, Professor Marcos Assis e a Micaelle Amancio pela confiança conferida a mim para a realização desse trabalho.

Dedico

AGRADECIMENTOS

A Deus, a razão maior de minha existência e por ter iluminado o meu caminho durante todos estes anos.

Especialmente, a meus pais Suderlan e Fátima, a minha irmã Das Neves, que sempre se fizeram presente em todos os momentos da minha vida, me apoiando e incentivando.

Ao meu sobrinho Antônio Davi, motivo maior de não ter desistido.

Aos professores, Me. Marcos Assis e Micaelle Amancio pela orientação do trabalho, pela paciência, competência, compreensão e dedicação na execução do trabalho.

A todos que de uma forma ou outra possibilitaram a conclusão deste curso, a todos a minha sincera gratidão.

Obrigada a todos!

“Deus é o todo, está em tudo”.

Milton Santos

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo principal analisar o ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental I, 1º e 2º ano especificamente, da cidade de São João do Rio do Peixe-PB, partindo da ideia de alfabetização geográfica, com ênfase no ensino da categoria lugar. O ensino de Geografia se faz importante desde os primeiros anos da educação escolar, por meio dele, o aluno desenvolverá a capacidade de entender e compreender o espaço, podendo assim agir de forma crítica e engajada dentro do seu contexto. Para atingir o objetivo aqui proposto a metodologia se deu a partir de pesquisas bibliográficas para discussão teórica da temática, em seguida, buscando elucidar a discussão realizada, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, por meio de questionários aplicados a professores da referida fase de ensino, buscando por meio da fala dos mesmos analisar o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental I, na cidade de São João do Rio do Peixe-PB. O trabalho apresentado ressalta a importância de uma alfabetização geográfica nos anos iniciais, abordando suas respectivas contribuições para a compreensão do indivíduo no meio em que convive, relacionando com a construção do conceito lugar, justificando-se aí a importância do mesmo. Portanto, constatou por meio da pesquisa, a importância do ensino da geografia no ensino infantil, sendo assim necessária uma alfabetização geográfica nos anos iniciais, neste aspecto os alunos terão possibilidade de construir uma aprendizagem significativa, a partir do seu lugar de convivência.

PALAVRAS CHAVE: Alfabetização, Geográfica, Lugar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	11
2.1. Abordagem da pesquisa.....	11
2.2. Sujeitos e local da pesquisa.....	11
2.3. Instrumento de pesquisa.....	12
3. O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	15
3.1 A importância do ensino da Geografia.....	14
3.2 Alfabetização geográfica nos anos iniciais.....	17
3.3 O papel do professor e o processo de ensino-aprendizagem na construção da alfabetização geográfica.....	21
4. A CATEGORIA LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	27
4.1 Categoria lugar: uma breve discussão.....	27
4.2 O lugar no ensino de Geografia anos iniciais do ensino fundamental I.....	29
5. O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE DOS DISCURSOS.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXO.....	48

1. INTRODUÇÃO

A educação é o pilar fundamental no processo de transformação de uma sociedade, pois possibilita o aperfeiçoamento humano e social do indivíduo. Tendo em vista que, na realidade escolar brasileira, o processo de alfabetização focaliza bastante a área de português e matemática, buscamos ressaltar a importância do ensino de Geografia, uma vez que é por meio dele que a criança, enquanto aluno, poderá compreender o espaço e suas relações. Nisso, parte-se da ideia de desenvolver uma alfabetização geográfica, que é a construção dos saberes geográficos desde os anos iniciais da educação escolar.

A alfabetização geográfica nos anos iniciais é essencial tanto para a formação do conhecimento geográfico do aluno, quanto para formação cidadã do discente, pois a compreensão do espaço permite uma maior participação e reflexão por parte do mesmo. Para essa alfabetização o professor deverá iniciar um trabalho com a categoria lugar nas séries iniciais, considerando que o aluno tem seus próprios conhecimentos e suas experiências que se fazem pertinentes ao estudo da Geografia. A partir de sua realidade, do seu lugar, o aluno poderá ter uma maior compreensão sobre o espaço. Ao ensinar o conceito lugar, o docente abre portas para os alunos conhecerem melhor sua vida social e escolar, formando o conhecimento geográfico dos alunos a partir de suas próprias experiências com o espaço vivido.

A concepção de ensinar Geografia nos anos iniciais é viabilizar uma construção do ser humano para uma sociedade digna. Nesta oportunidade, é estudado o conceito lugar, na expectativa de mostrar a significância que o aluno tem no processo de construção do meio em que vive, transformando-os em futuros cidadãos críticos e indagativos, associando a aulas qualitativas e dinâmicas, tendo um bom resultado no entendimento geográfico dos alunos.

Diante de tais considerações, este trabalho intitulado como “A importância do ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental I: um estudo de caso na cidade de São João do Rio do Peixe-PB” tem por objetivo analisar o ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental I, 1º e 2º ano especificamente, na referida cidade, apontando a sua importância no processo de formação do conhecimento e do indivíduo.

Para atingir os objetivos propostos, de início, a metodologia se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e temas relacionados à mesma, buscando assim a construção de um referencial teórico, trabalhando principalmente com livros, artigos e dissertações. Em seguida, buscando evidenciar na realidade a discussão teórica realizada, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio da aplicação de questionários, onde buscou-se

por meio da fala de professores analisar o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino Fundamental I na cidade de São João do Rio do Peixe-PB.

Destarte, o primeiro capítulo deste texto monográfico encontra-se estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo titulado de “O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental I”, traz uma discussão sobre a importância do ensino de Geografia nesta fase de ensino, discutindo a ideia de alfabetização geográfica. Ressaltando a importância que a mesma tem na vida do aluno, pois permite a compreensão do seu entorno. Evidenciando também a importância e o papel do professor nessa perspectiva educacional.

Por conseguinte, o segundo capítulo nomeado “A categoria lugar no ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental I”, a princípio expõe uma breve discussão da categoria lugar, para posteriormente discuti-la dentro do ensino. Aborda o quanto é importante trabalhar e construir o conceito lugar com os alunos dos anos iniciais, enfatizando o seu lugar de convívio como objetivo essencial nas aulas.

O terceiro capítulo “Procedimentos Metodológicos da Pesquisa” enfatiza a abordagem metodológica da pesquisa, apresentando os sujeitos e local da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados.

Como desfecho da discussão feita por capítulos, temos “O ensino de geografia nos anos iniciais: análise dos discursos” que apresenta a análise dos discursos dos professores, sujeitos dessa pesquisa, no que concerne ao ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental I. Apresentamos como encerramento as considerações finais, buscando assim contribuir para a discussão sobre o ensino de Geografia.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos e os métodos utilizados para a realização desta pesquisa. Foi realizada coleta de dados com professores, do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Frassinete Bernardo, na cidade de São João do Rio do Peixe-PB. Para a realização dessa coleta de dados foram elaborados questionários, que norteiam a discussão aqui realizada.

2.1 Abordagem da pesquisa

Este trabalho opta por uma pesquisa de campo qualitativa, esta permite entender a realidade do ensino desta disciplina, na referida fase de ensino, a partir da ótica dos sujeitos que estão envolvidos nesse processo, no caso os professores. Para melhor entendimento sobre o conceito da pesquisa qualitativa no campo escolar, Minayo, et al. (1994, p. 21) expõem que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificados, motivados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa no campo escolar compreende em um conjunto de diferentes técnicas que descreve e decodifica um sistema de perguntas e respostas, tendo como objetivo traduzir e expressar o sentido da linguagem de conceitos, conectando o indicador a realidade do indicado entre teoria e dados, conquistando assim um valor significativo de um estudo qualitativo. Maanen (1979, p. 520 apud NEVES, 1996, p. 01), explica que a pesquisa qualitativa “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social”.

Teremos a base da pesquisa partindo do entendimento destes conceitos, para assim compreender como de fato está sendo trabalhada a questão do ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental I, com foco na alfabetização geográfica.

2.2 Sujeitos e local da pesquisa

O sujeito da pesquisa foram quatro professoras, duas do 1º ano e duas do 2º ano do ensino infantil I, que se disponibilizaram a participar. Estas são funcionárias da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Frassinete Bernardo, localizada na Rua Jacob Frantz, 263, Centro de São João do Rio do Peixe - PB, a mesma pertence à rede pública estadual de ensino.

O local da pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Frassinete Bernardo construída em 1932, localizada na Zona Urbana, centro da cidade de São João do Rio do Peixe-PB. A mesma atende alunos que residem em bairros próximos e também um pequeno número da zona rural da referida cidade. A maioria da comunidade envolvida é participativa no que diz respeito de eventos e atividades da escola com os alunos.

A organização técnica-pedagógica é composta por uma administradora escolar e uma administradora – adjunto, tendo ambas com formações superiores em Pedagogia. Os demais docentes são professores licenciados em cursos, no entanto, alguns não lecionam na área de formação. O Projeto Político Pedagógico (PPP) coloca que a missão principal da escola:

[...] é assegurar um ensino de qualidade, formando um indivíduo criativo participativo, respeitando seus direitos e ideias e o sintonizado com sua realidade social, para que possa conviver em uma sociedade informatizada, não só absorvendo histórias existentes, mas fazendo e produzindo sua história (PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO, 2016, p. 10).

O PPP (2016, p. 11) da escola enfatiza a cidadania nos seus objetivos específicos, sendo ele, “Motivar o educando para atividades individuais e em grupos, preparando-os para exercer sua cidadania”, afirmando que “Educar para a cidadania é o grande desafio da nossa escola; preparar o aluno para defender os seus direitos e cumprir com os seus deveres”. A referida escola atende o ensino Fundamental I e II, alunos da cidade de São João do Rio do Peixe-PB, como também alunos da zona rural do município.

Do quadro de professores foram selecionadas duas docentes do turno da manhã, 1º e 2º ano, e duas do turno da tarde, também 1º e 2º ano. Tal seleção se deu na tentativa de trabalhar com docentes de situações diferentes, buscando assim ter uma maior complexidade.

2.3 Instrumentos de pesquisa

Para realização da pesquisa qualitativa, escolhemos como instrumento de coleta de dados o questionário. Este para Lakatos e Marconi (2005, p. 203) “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Gil (1999, p.128 apud CHAER, et. al. 2011, p. 260), coloca que o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

A aplicação do questionário permitirá a análise da realidade aqui teoricamente evidenciada a partir da ótica de sujeitos presentes nesse processo, sendo esse o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental I. O mesmo foi aplicado aos citados sujeitos da pesquisa, contendo perguntas abertas e subjetivas, visando assim maior liberdade e autonomia no desenvolvimento das respostas, uma vez que:

As perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente. (CHAER, et. al. 2011, p. 262)

Em relação ao questionário Marconi e Lakatos (2003, p.201e 202) apontam uma série de vantagens sobre o uso do mesmo, entre elas podemos citar:

- [...] - Obtém respostas mais rápidas e precisas.
- Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- Há mais seguranças, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador. [...]

As citadas autoras também apontam algumas desvantagens, como:

[...] Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas. A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente. O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação[...] (MARCONI E LAKATOS 2003, P.202)

Assim tendo em vista essas questões, buscou-se a elaboração de questionários claros e precisos, que proporcionassem fácil entendimento aos informantes, e lhe dessem liberdade de expressão, visando assim ter respostas que viessem a contribuir com a realização deste trabalho.

3. O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

O capítulo traz uma discussão sobre a importância do ensino de geografia nos anos iniciais, do ensino fundamental I, enfatizando a ideia de alfabetização geográfica, que deve se fazer presente nos primeiros anos de vida escolar. Por vezes caracterizada como decisiva para a formação de um aluno cidadão indagativo e participativo no meio social, destacando o papel do professor e trazendo questões que envolvem esse processo de ensino-aprendizagem.

3.1. A importância do ensino da Geografia

O ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental é tão importante quanto às demais disciplinas, como Língua Portuguesa e Matemática, pois o mesmo ajuda o aluno no desenvolvimento pessoal e de formação de um cidadão crítico e reflexivo. Esta formação se dá por meio do conhecimento do espaço, uma vez que, o ensino desta disciplina é um processo, pelo qual o educando começa a ter uma visão sobre o seu ambiente de convívio, o seu espaço, o entendendo, e compreendendo sua ação como agente transformador.

A geografia está presente no cotidiano da sociedade, no dia-a-dia do aluno, sendo assim é essencial sua aprendizagem em todos os níveis escolares, principalmente nos anos iniciais, pois é de criança que começa a formação das concepções e conhecimentos do indivíduo, passando a ter uma maior conscientização do meio que o envolve. E é nessa fase que o aluno deve começar aprender a ler o espaço. Nessa perspectiva Callai afirma que:

Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos) (CALLAI, 2005, p. 228).

Fazer a leitura do mundo é compreender as relações espaciais e como estas se desenvolvem. Entender o espaço permite ao indivíduo ter uma postura crítica e cidadã frente a estas relações. Por isso, enfatiza-se a importância de uma boa alfabetização geográfica.

Quando a Geografia não é bem trabalhada nos anos iniciais, assim sendo como as demais disciplinas, o aluno encontrará significantes dificuldades nos anos seguintes, como fala Penteado:

As defasagens de aprendizagem entre os alunos frequentemente são atribuídas á escolaridade anterior. Esse diagnóstico é importante se, e somente se, utilizado para refazer o que for necessário, fazer o que ainda não foi feito e prosseguir com segurança na programação proposta (PENTEADO, 1994, p.76).

Evidenciamos assim a necessidade de um ensino de qualidade em todas as fases da educação escolar. Nesse sentido, o conhecimento geográfico precisa ser motivado pelo educador e educando, para que os mesmos construam o conhecimento geográfico, de forma que tal trabalho seja refletido e vivenciado na sala de aula, na sua casa, na família, nos vizinhos, etc. Nesse sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais (Doravante PCNs), colocam que:

Pelo estudo da Geografia os alunos podem desenvolver hábitos e construir valores importantes para a vida em sociedade. Os conteúdos selecionados devem permitir o pleno desenvolvimento do papel de cada um na construção de uma identidade com o lugar onde vive e, em sentido mais abrangente, com a nação brasileira, valorizando os aspectos socioambientais que caracterizam seu patrimônio cultural e ambiental (BRASIL, 2001, p. 123).

É importante que, além dos conceitos e conteúdos geográficos, a escola trabalhe com atitudes e ações práticas para que assim, o processo de ensino-aprendizagem seja mais eficaz, para que haja uma interação dessa educação escolar com a sociedade, por meio das relações entre a família e a comunidade em que está inserido.

É na escola que o aluno começa a desenvolver um maior processo de interação social. A geografia, por meio dos seus conteúdos, auxilia uma maior integração com o espaço que os discentes estão inseridos, pois ela permite o conhecimento sobre o mesmo, aproximando a geografia do real vivido por eles. Assim, a Geografia oferece uma importante contribuição para a formação destes futuros cidadãos. Segundo os PCN's:

[...] o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado — constantemente em transformação — do qual ele faz parte e, portanto, precisa conhecer e sentir-se como membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente. (BRASIL, 2001, p.113)

Ter um conhecimento básico geográfico nos anos iniciais, uma vez que é importante e indispensável para o aluno ter uma visão melhor do seu espaço de convívio. A Geografia permite ler e entender o espaço, proporcionando uma forte contribuição na formação e relação do ser com a natureza e a sociedade. Desta forma Pontuschka et. al.(2009, p. 38) pontua que:

A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, vemos que há uma possibilidade de se realizar um ensino de geografia, visando arquitetar uma compreensão em torno da realidade vivida. Os PCNs (BRASIL, 2001, p. 77) inferem que “a paisagem local, o espaço vivido pelos alunos deve ser o objeto de estudo ao longo dos dois primeiros ciclos”, a partir disso enfatiza-se aqui, a importância do estudo da Geografia partindo da categoria Lugar, no primeiro ciclo do ensino fundamental, assunto que será abordado posteriormente.

É importante que se inicie o ensino da geografia tendo como base o local, e que este seja valorizado, nos primeiros anos de formação educacional, pois é ali que a criança começa a dar os primeiros passos para a cidadania, sendo o professor o mediador entre partes. Portanto, por meio do ensino da geografia a criança irá desde cedo, conhecer primordialmente seu lugar de convívio, sua escola, sua rua, seu bairro e sua comunidade.

3.2. Alfabetização geográfica nos anos iniciais

A alfabetização deve vincular-se ao conhecimento adquirido no cotidiano, relacionado à integração dos diversos tipos de conhecimentos escolares, que são provenientes de um contexto histórico social, sendo assim, uma influência para o processo de sua constituição sociopolítica e cultural. Nesse sentido:

Alfabetizar é a arte da criatividade que representa o mundo através da palavra, fundindo os sonhos e a realidade da vida prática, transformando-a em um processo de contínuo aprendizado no convívio escolar, formando leitores que tenham um envolvimento integral com aquilo que leem, para que a cada leitura adquiram mais profundidade e intimidade com o mundo, fazendo perguntas e buscando respostas para produzir um contínuo aprendizado, desenvolvendo a reflexão e um espírito crítico (TEIXEIRA, et. al. 2014, p. 04).

O processo de alfabetização faz com que a criança ao começar a ler e escrever, também tenha contato direto e indireto com o mundo a seu redor, ajudando assim na aprendizagem e na formação de um aluno crítico. Teixeira et. al. (2014, p. 04) discorrem que, “a grandiosidade do processo de alfabetizar não pode ser somente compreendida como uma forma de ensinar, mas de aprender e evoluir, permitindo assim, uma leitura de interpretações do mundo e a compreensão daquilo que se lê”. Essa leitura não é somente a decodificação da escrita, mas também a compreensão do contexto social do qual o sujeito está inserido, ou seja, o mundo do qual ele pertence ou tem acesso.

O processo de alfabetização deve atender todas as disciplinas escolares, no entanto, uma realidade que se faz presente, é uma alfabetização que visa primordialmente o estudo de letras e números, ou seja, preterindo outras disciplinas em prol de português e matemática, expondo assim uma desigualdade valorativa no âmbito escolar. Tal ato consiste em um reflexo de um contexto maior, a desvalorização de algumas disciplinas, entre elas a Geografia, na Sociedade em geral.

Deste modo, é necessário construir uma aprendizagem significativa, que vai além do conteúdo, levando o educando a assimilar o conteúdo escolar com sua própria vida além dos muros da escola, não impondo privilegio qualificativo à nenhuma disciplina, conseqüentemente rebaixando a segundo plano outras.

A criança inicia seu instinto perceptivo já nos primeiros anos de vida, ao desvendar seu mundo físico e social. Callai (2005, p. 233) salienta que “a capacidade de percepção e a possibilidade de sua representação é um desafio que motiva a criança a desencadear a procura, a aprender a ser curiosa, para atender o que acontece ao seu redor, e não ser simplesmente espectadora da vida”.

Essa fase que a criança tem de percepção do mundo a sua volta é importante para a aprendizagem da noção de espaço, podendo ser este um ponto de partida para o processo de alfabetização geográfica. A criança nesse nível tem uma noção perceptiva muito aguçada e indagativa, habilidades importantes para o conhecimento do mundo real, ele tem a curiosidade em aprender, e estas devem ser incentivadas pelo processo educativo a partir do momento que a criança inicia a vida escolar. De acordo com Marques (2009, p. 48), “é necessário romper com a lógica formal, encaminhando o ensino de Geografia para uma lógica dialética. Com base nas contradições, a criança passará a se apropriar da linguagem geográfica, isto é, vocabulário e conceitos específicos”.

Nessa perspectiva, é essencial que a criança no início da escolarização tenha contato com os conceitos e habilidades geográficas, partindo de seu contexto, de suas indagações, possibilitando assim construir uma alfabetização eficaz e significativa. Desta forma Marques afirma que:

Alfabetizar em Geografia é levar à criança a compreensão da linguagem desenvolvendo um raciocínio dentro da disciplina, que possibilite a leitura do mundo, o entendimento de vocabulários e conceitos próprios, de forma que ela identifique o espaço, sua construção e as dinâmicas existentes (MARQUES, 2009, p. 44).

Sendo assim, a partir da alfabetização geográfica o educando poderá a ter uma visão mais crítica do espaço em que ele vive, construindo um conhecimento que envolve seu lugar de convívio como objeto de estudo e o transformando em um aluno indagativo e geograficamente consciente. O ensino, incluindo as relações do meio em que o educando vive, faz com que ele se torne mais significativo, pois, ele estará estudando e pesquisando seu próprio lugar de existência, tendo assim uma aprendizagem mais construtiva e de qualidade. Nesta perspectiva Callai, (2005, p. 228/229) discute que:

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultados da vida em sociedade, dos homens na busca de sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola. Refletir sobre as possibilidades que representa, no processo de alfabetização, o ensino de geografia passa a ser

importante para quem quiser pensar, entender e propor a geografia como um componente curricular significativo.

Quando a criança ler o mundo e inicia um entendimento melhor sobre suas transformações, ações e contribuições, ela começa a ter noção e conscientização de um cidadão ativo e indagativo. De acordo com os PCNs, o ensino de Geografia:

[...] permite também que adquiram conhecimentos para compreender as diferentes relações que são estabelecidas na construção do espaço geográfico no qual se encontram inseridos, tanto em nível local como mundial, e perceber a importância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações. (BRASIL, 2001, p. 113)

A leitura do mundo, através do seu lugar de convívio, conduz o aluno a ser um agente transformador do seu espaço, do seu lugar. Pois, a geografia nos anos iniciais tem como foco um dos objetivos o início da formação cidadã dos alunos. Nisso, a alfabetização geográfica se faz importante, pois o aluno ao ter essa alfabetização terá um conhecimento geográfico desde o início da sua vida escolar, tendo possibilidade de construir uma aprendizagem significativa. O educando poderá ser capaz de ler, escrever, observar, identificar e reconhecer fenômenos geográficos, melhorando assim seu entrosamento no meio em que vive, nesta perspectiva:

O meio, como um “laboratório geográfico”, está disponível para alunos e professores em todos os graus de ensino. Precisamos enxergá-lo e explorá-lo como recurso para aprendizagem significativa dos conceitos de geografia. O meio é a sala de aula, o pátio da escola, o refeitório, o corredor, a rua do colégio, a casa do aluno, o bairro, a cidade, o município, o parque florestal, o fundo de vale etc. não é necessário idealizarmos o estudo de um meio distante, basta que observemos à nossa volta para encontrar paisagens que podem ser exploradas para a construção de diferentes habilidades, conceitos e valores. (PASSINI, 2007, p.172)

Nesse sentido, a Geografia, tanto nos anos iniciais, quanto nas demais fases de ensino, deve ser construída cotidianamente com base no conhecimento dos discentes , com ênfase na

aula dotada de significados que se relacionam com a realidade dos mesmos, possibilitando assim a melhor compreensão da sociedade e sua organização espacial

Portanto, o ensino de Geografia deve estar inserido a partir dos anos iniciais, por meio do processo de alfabetização geográfica. Assim, desde cedo deve ser construída a ideia de que a geografia não é somente decorar ou uma disciplina chata, mas sim uma disciplina que lhe ajudará na compreensão das questões sobre fenômenos naturais e sociais, como também nas suas indagações e aprendizagens de um cidadão responsável e participativo em seu meio.

3.3 O papel do professor e o processo de ensino-aprendizagem na construção da alfabetização geográfica.

O ensino da Geografia deve ser baseado numa relação ensino-aprendizagem em que haja coparticipação do aluno e o professor, construindo assim os seus conhecimentos num processo coletivo, descobrindo um mundo além da sala de aula, livres de aulas meramente decorativas, buscando aulas mais dinâmicas e indagativas, objetivando assim desenvolver no aluno uma formação mais crítica e reflexiva. O professor de Geografia nos anos iniciais, sobretudo:

[...] além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo (PONTUSCHKA et. al. 2009, p. 96).

Nisso, o ensino da geografia, relacionado com a realidade dos alunos, fará com que os mesmos compreendam o meio em que vivem. O professor também pode realizar projetos que envolva o aluno tanto com a escola como com a comunidade em que ele mora, o educando além de participar ativamente do exercício proposto pelo educador, aprendera conceitos geográficos na prática juntamente com pais, mestres e amigos que fazem parte do seu contexto social.

Os conteúdos selecionados devem permitir o desenvolvimento do papel de cada um na construção de uma identidade com o lugar onde vive. O educador ao envolver os conceitos e conteúdos geográficos com o cotidiano do aluno, torna a aprendizagem mais eficaz e

proveitosa. É também, através de um ensino investigativo sobre seu meio, despertando o interesse do mesmo, para que passe a refletir e pensar sobre o processo de construção do lugar onde vive, trabalhando assim numa perspectiva da formação cidadã. Desta forma: Corrobora-se com Damiani (2003, p.50) quando enfatiza:

A noção de cidadania envolve o sentido que se tem do lugar e do espaço, já que se trata da materialização das relações de todas as ordens, próximas ou distantes. Conhecer o espaço é conhecer a rede de relações a que está sujeito, da qual se é sujeito. A alienação do espaço e cidadania configuram um antagonismo a considerar.

Desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, o aluno necessita ser instrumentalizado, por meio da Geografia, para a necessidade de conhecer o espaço e refletir sobre o mesmo, exaltando assim a relação e a contribuição que tem com o seu lugar de convívio. “O aprendizado é uma das principais fontes de conceitos da criança em idade escolar, é também uma poderosa força que direciona o seu desenvolvimento, determinando o destino de todo o seu desenvolvimento mental” (VYGOTSKY, 1993, p.74). Neste aspecto, quando a criança está no nível de alfabetização, tem maior capacidade de aprendizagem de conceitos.

Mas, para isso é importante que o professor utilize diferentes metodologias e recursos didáticos nesse processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que auxiliem na compressão dos conteúdos trabalhados. Não tem como construir um ensino geográfico estimulante se o professor continuar somente com o livro, a lousa e o giz, trabalhando numa perspectiva tradicional, apenas reproduzindo conteúdos. Pode-se inovar e dinamizar o ensino por meio da utilização de variados métodos, como a música, teatro, filmes, mapas, fotos, textos, estudo de campo, etc, visando despertar o interesse da criança pela geografia, desenvolvendo um processo de construção de conhecimento, em que o aluno participe de forma reflexiva.

Quando os professores repassam somente o que está preconizado nos livros didáticos, a Geografia se torna uma disciplina reprodutiva, desvalorizando o ensino e a aprendizagem, fazendo assim com que os alunos sejam avaliados pela memorização e não pela compreensão.

A memorização dos conceitos geográficos deixa de ser o foco principal do ensino da geografia e passa a ser interessante que o aluno seja o “protagonista” do seu próprio processo de aprendizagem, o deixando entender, criar e refazer um sentido do conteúdo apresentado,

trazendo a sua realidade, o seu contexto para esse processo. Nesse sentido os PCNs colocam que:

A paisagem local, o espaço vivido pelos alunos deve ser o objeto de estudo ao longo dos dois primeiros ciclos. Entretanto, não se deve trabalhar do nível local ao mundial hierarquicamente: o espaço vivido pode não ser o real imediato, pois são muitos e variados os lugares com os quais os alunos têm contato e, sobretudo, que são capazes de pensar sobre. A compreensão de como a realidade local relaciona-se com o contexto global é um trabalho que deve ser desenvolvido durante toda a escolaridade, de modo cada vez mais abrangente, desde os ciclos iniciais. (BRASIL, 2001, p. 116)

Os PCNs, como as atuais propostas curriculares vigentes no Brasil, enfatizam o trabalho com o local, o espaço vivido, tomando assim como o lugar, no 1º ciclo do ensino fundamental I, ou seja, o 1º e 2º ano. Trabalhar com a realidade local faz com que o lugar onde os estudantes moram seja o ponto de partida para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem na Geografia, a alfabetização geográfica. No que concerne esta problemática, Brasil (2001, p.134) afirma que:

Este tema trata das relações mais individualizadas dos alunos com o lugar em que vivem. Quais foram às razões que os fizeram morar ali (vínculos familiares, proximidade do trabalho, condições econômicas, entre outras) e quais são as condições do lugar em que vivem (moradia, asfalto, saneamento básico, postos de saúde, escolas, lugares de lazer, tratamento do lixo). Pode-se aprofundar a compreensão desses aspectos a partir da forma como percebem a paisagem local em que vivem e procurar estabelecer relações entre o modo como cada um vê seu lugar e como cada lugar compõe a paisagem

A categoria lugar fica sendo vista nas séries iniciais como o espaço familiar vivido pelo aluno, levando em consideração a afetividade e as experiências da criança. Esse tipo de trabalho requer do professor uma aproximação com os alunos, para conhecê-los melhor, investigar e analisar os seus conhecimentos, para assim inseri-los nesse processo de construção do conhecimento escolar, e atribuindo significados aos mesmos.

As propostas curriculares colocam que a aprendizagem deve partir inicialmente do lugar próximo para só depois irem sendo trabalhados em escalas maiores e mais distantes, indo de acordo com capacidade de abstração das crianças. Nesse sentido a realidade do aluno é o ponto de partida para uma aprendizagem significativa. Para isso os conteúdos a serem trabalhados, e a forma a serem trabalhados, se faz muito importantes, nisso, “o professor, nos primeiros ciclos do ensino fundamental e nas classes unidocentes, tem maior liberdade de organizar e ordenar os conteúdos” (PONTUSCHKA et. al. 2009, p. 117).

Essa realidade da qual as autoras falam, faz com que o professor tenha uma maior responsabilidade ao selecionar os conteúdos de aprendizagem do aluno. Por isso, o professor deve estar atento à importância dos conteúdos que vão ser trabalhados na sala de aula, pois eles irão fazer parte do processo de alfabetização geográfica do aluno. Nesta atividade, na maioria das escolas brasileiras, o professor segue as orientações do plano de ação da escola, que desenvolve - se a partir de propostas curriculares impostas pelos sistemas educacionais.

Sendo assim, o professor deve conhecer as individualidades dos alunos, para melhor lidar com os mesmos, trabalhando conteúdos e elaborando atividades que atentam as suas reais necessidades, planejar suas aulas de maneira atraente e diversificada conforme o nível dos alunos. Como propõe Marques (2007, p. 57 apud, COSTELLA, 2013, p.68) “É por isso que o professor precisa ser um pesquisador. Precisa ser um pesquisador do pensamento do seu aluno”.

Para Pontuschka et. al. (2009, p.117), “os conteúdos a ser selecionados relacionam-se aos saberes a ser ensinados e precisam considerar as características da escola e as condições objetivas e subjetivas do corpo discente e docente”. Os conteúdos podem ser classificados visando às características tanto do aluno como também da escola e sociedade envolvida. A partir disso PONTUSCHKA et. al.(2009, p. 114) apontam que:

O professor pode encontrar em livros didáticos o desenvolvimento de um rol de conteúdos e adotá-los para o desenvolvimento das aulas: pode tomar como base propostas governamentais que expressam conteúdos considerados fruto de políticas educacionais e planejar suas aulas de acordo com o currículo oficial.

Nesse contexto, o livro didático compreende um recurso didático muito presente em sala de aula, sendo preconizadas nos mesmos as propostas curriculares, que orientam acerca dos conteúdos a serem trabalhados nas diferentes fases de ensino, servindo como material de

apoio as atividades docentes. No entanto, vale ressaltar que o mesmo deve ser usado apenas como mais um recurso didático, e não como objeto principal do processo ensino-aprendizagem.

Os conteúdos indicados pelo livro didático podem ser trabalhados no ensino do referido ciclo escolar. Segundo Pontuschka et. al. (2009, p. 118) “a escolha das unidades didáticas é estabelecida por um planejamento curricular da escola, o qual serve de suporte para sua distribuição”. Então, assim o livro didático, pode ir sendo trabalhado a partir das demandas da sala de aula e buscando sempre relacionar o mesmo com os conhecimentos dos alunos.

Nesse contexto se faz importante às atividades de planejamento, este é primordial em vários campos da vida, pois ele norteia a execução das atividades a serem trabalhadas, com isso se torna essencial na vida do docente em sala de aula. Ele faz com que se tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem, a falta dele pode tornar as aulas monótonas e desorganizadas, fazendo com que o educando não tenha estímulo pela aula aplicada.

O plano de aula é o detalhamento do plano de ensino específico para uma aula. Ele pode ser um documento escrito, no qual estão contidos os objetivos, os recursos, os procedimentos, a dinâmica e a avaliação. O plano de aula é quase um documento particular do professor, no qual ele coloca a ordem das ações que pretende adotar na aula, com detalhes sobre recursos a serem utilizados em cada etapa do processo, as atividades possíveis, etc (PASSINI, 2007, p. 60).

Planejar a dinâmica de sala de aula é de suma importância no contexto educativo, pois é através do planejamento que o professor tem a oportunidade de refletir sobre a prática de ensino, assim dando oportunidade para que ocorra uma aula com menor probabilidade de erro, desenvolvendo assim uma melhora no ensino-aprendizagem da criança na sala de aula. É essencial que o planejamento seja feito de acordo com as necessidades dos educandos, visando desenvolver em sala de aula uma aprendizagem mais significativa.

O plano de aula deve ser flexível para ser modificado conforme as necessidades circunstanciais. Entendemos que deva ser quase uma negociação no coletivo da aula, porque tanto professores como alunos podem perceber a necessidade de mudanças e propor alternativas. Essas

mudanças podem ser não só na ordem das ações e no recorte do conteúdo como na abordagem. (PASSINI, 2007, p. 60)

Assim, o plano de aula deve atender as demandas da sala e dos alunos, mas sempre aberto às mudanças, tendo em vista que este espaço é dinâmico, e por vezes o que se planeja não é concretizado. Defende - se, também, que o professor deve ser em primeiro lugar, um pesquisador, pois o mesmo orienta a descobrir, a criar, a socializar conhecimentos, ajudando a despertar no aluno o interesse pelo conhecimento socializado. Nesse sentido arca de atuação me sala de aula:

O professor é o parceiro mais importante no processo de aprendizagem, pois ele pode incitar o grupo de alunos ao aprendizado, desafiá-los a serem pesquisadores permanentes, como pode também ser o responsável pela amputação intelectual, desistência e desânimo de uma turma inteira. (PASSINI, 2007, p. 72)

O professor, como articulador da educação, exerce um papel tanto na escola, como de orientação do aluno como cidadão, é através do incentivo do professor, que surge a motivação, gerando reflexos positivos no desenvolvimento geográfico do educando. O papel do professor é motivar a construção do conhecimento ao aluno, além de introduzir possibilidades interativas, mediante atividades realizadas durante a aula, isso demonstra estímulo ao aluno, para desenvolver habilidades necessárias ao cotidiano em que nele estão inseridas.

Partindo da discussão aqui feita sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais e de questões que envolvem tal fase do ensino - aprendizagem, com a ênfase na alfabetização geográfica, destacando a importância do ensino da categoria lugar nesse processo, se fará a seguir uma análise desta categoria, em seguida a contextualizando no ensino de geografia, a partir da alfabetização geográfica.

4. A CATEGORIA LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Tendo em vista que a categoria lugar se faz importante para a alfabetização geográfica, nos primeiros anos do ensino fundamental, nesse capítulo é realizada uma breve discussão sobre tal categoria, apontando definições e abordagens, posteriormente será discutiremos acerca da categoria lugar dentro do processo de ensino-aprendizagem, enfatizando sua importância nesse contexto.

4.1. Categoria lugar: uma breve discussão

Milton Santos (2006, p. 226) propõe que “[...] o espaço seja definido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações. Cada subespaço inclui uma fração desses sistemas, cuja totalidade é o mundo”. Essas frações do espaço, remetem ao lugar, ao local, que apresenta suas particularidades, que são reflexos de uma totalidade maior.

O lugar é uma das categorias da Geografia, juntamente com espaço, região, paisagem e território. Na corrente da geografia humanística tal categoria se tornou conceito-chave, uma vez que:

[...] a geografia humanista está assentada na subjetividade, na intuição, nos sentimentos, na experiência, no simbolismo, e na contingência, privilegiando o singular e não o particular, ou o universal e, ao invés da explicação, tem na compreensão a base da inteligibilidade do mundo real.

Tuan (1983, p. 06 apud CAVALCANTI, 1998, p. 89), a partir da abordagem da Geografia Humanística, diz que “o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e dotamos de valor”. Nesse sentido, o lugar está diretamente ligada a afetividade, a ideia de pertencimento do indivíduo a determinada porção de espaço. O lugar é “recortado afetivamente, emerge da experiência e é um 'um mundo ordenado e com significado'” (MELLO, 1990, p. 102 apud CAVALCANTI, 1998, p. 92).

Em consonância Corrêa (1995, p. 31), referindo-se a Tuan (1979) diz que o lugar “tem um significado. Possui um 'espírito', uma 'personalidade', havendo um 'sentido de lugar' que se manifesta pela apreciação visual ou estética e pelos sentidos a partir de uma longa vivência”

Sendo assim, o lugar é o meio em que o sujeito vive e convive, ele tem valor concreto na vida do indivíduo, pois é nesse lugar que ele mora e se relaciona. Nesse sentido Carlos enfatiza que:

O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. O sujeito pertence ao lugar como este a ele, pois a produção do lugar liga-se indissociavelmente a produção da vida (CARLOS, 2007, p. 22).

Carlos (op. Cit., p. 22) afirma que “o lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da história em constituição enquanto movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos”. A construção do lugar vai se dar a partir das experiências do sujeito com o mesmo, das suas relações desenvolvidas no cotidiano, estando ali reflexos dessa experiência e dessas relações.

Assim a análise do lugar envolve a ideia de uma construção, tecida por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a constituição de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizatória que produz a identidade homem — lugar, que no plano do vivido vincula-se ao conhecido — reconhecido. (CARLOS, 2007, p.22)

O conceito de lugar é essencial para uma compreensão mais qualitativa do aluno no que compreende a Geografia. Essa categoria viabiliza que o educando observe o valor da geografia na sua vida, escolar e social, “uma vez que antes de conceituar os alunos já tem uma experiência direta com o lugar, com o seu lugar” (CAVALCANTI, 1998, p. 91).

A geografia nos anos iniciais da escolarização faz uma relação com o espaço vivido do aluno, mostrando na sala de aula essa relação. Ao ensinar a geografia o professor deve trazer para as aulas o dia-dia do aluno, transformando as dúvidas e indagações que o educando tem, trazendo para o âmbito escolar suas experiências, suas realidades. Isto porque, “é no cotidiano da própria vivência que as coisas vão acontecendo e, assim, configurando o espaço, dando feição ao lugar” (CALLAI, 2005, p 234-235).

Dornelles (2010) cita Straforini para melhor entender o que a Geografia proporciona ao aluno e ao ensino nos anos iniciais:

Não podemos mais negar a realidade do aluno. A geografia, necessariamente deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente (STRAFORINI, 2004 apud DORNELLES, 2010, p.17).

Essa realidade, partindo do lugar torna-se importante na construção do conhecimento geográfico. Pois é necessário “ampliar o entendimento do vivido para o concebido” (CAVALCANTI, 1998, p. 91). São nas aulas de geografia nos anos iniciais, que deve-se iniciar essa formação geográfica.

4.2.O lugar no ensino de Geografia anos iniciais do ensino fundamental I.

O conhecimento dos conceitos e das categorias é essencial para um estudo qualificado da geografia. No entanto, o estudo desses deve levar em consideração a faixa etária dos alunos. Nisso, os PCN's colocam que:

No que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação à sua faixa etária, ao momento da escolaridade em que se encontram e às capacidades que se espera que eles desenvolvam. Embora o espaço geográfico deva ser o objeto central de estudo, as categorias paisagem, território e lugar devem também ser abordadas, principalmente nos ciclos iniciais, quando se mostram mais acessíveis aos alunos, tendo em vista suas características cognitivas e afetivas (BRASIL, 2001, p. 110).

Nos anos iniciais, levando em consideração a idade escolar, o aluno ainda não tem uma boa formação da capacidade de abstração, nisso o lugar se torna importante nesse processo de alfabetização geográfica, pois parte da realidade dos mesmos, do espaço vivido.

Pereira (1993, p. 02 apud CAVALCANTI, 1998, p. 94) diz que "Identificar o lugar onde você está é o primeiro e importante passo para iniciarmos nosso estudo de Geografia".

A geografia nos anos iniciais, assim como nas demais fases, deve fazer com que o aluno perceba que ele é um indivíduo participante do espaço em que convive, e que esse lugar sempre estará em processo de desenvolvimento. Callai argumenta que:

Este lugar é um espaço construído como resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer. É, portanto cheio de história, de marcas que trazem em si um pouco de cada um. É a vida de determinados grupos sociais, ocupando um certo espaço num tempo singularizado. Considerando que é no cotidiano da própria vivência que as coisas vão acontecendo, vai se configurando o espaço, e dando feição ao lugar. Um lugar que é espaço vivido, de experiências sempre renovadas o que permite que se considere o passado e se vislumbre o futuro (CALLAI, 2004, p. 02).

Partindo dessa afirmação, o estudo do lugar se torna essencial para ser trabalhado nos primeiros anos educacionais. A construção dessa categoria poderá se dar a partir da própria vivência do aluno, considerando as suas experiências e conhecimentos, o tornando assim, sujeito ativo nesse processo de ensino-aprendizagem, o aproximando da Geografia, propiciando ao mesmo que o mesmo perceba o quanto a Geografia está presente na sua vida.

O estudo do lugar como possibilidade de aprender geografia considera o cotidiano da vida dos alunos e o contexto escolar como fundamentos. Neste sentido, lugar e cotidiano são abordados no contexto escolar como oportunidade de desenvolver habilidades e competências que contribuem para a formação cidadã e para a construção de conceitos constitutivos da especificidade do conhecimento geográfico e para o estabelecimento das bases da aprendizagem da geografia na escola básica. (CALLAI, 2010, p. 25)

Assim, o ensino da categoria Lugar dará base para a formação do conhecimento geográfico, enfatizando o vínculo com o meio do educando, contribuindo também para sua formação cidadã, pois o estudo do espaço de vivência do aluno, permite ao mesmo uma maior interação e participação no mesmo. Tendo em vista que o lugar é ligado ao afetivo, aos sentimentos do indivíduo com o mesmo, a ideia de pertencimento, estabelecendo assim

relações com o meio social, fazendo com que os alunos compreendam a solidariedade, socialização, cooperação, etc.

Trabalhar a partir da realidade e dos conhecimentos já construídos do aluno favorece uma aprendizagem mais eficaz, pois está tornando o aluno sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. O professor poderá fazer com que o indivíduo compreenda as relações que se desenvolvem nesse determinado espaço, entendendo a sua formação, vendo a sua importância no lugar onde vive, levando ele a uma aprendizagem eficaz, de qualidade e a uma maior interação, considerando assim o cotidiano e a realidade dos alunos. Desta forma Cavalcanti afirma que:

Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade e pelos bairros, eles constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios. Assim, vão formando espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos. Ao construírem geografia, constroem também conhecimentos sobre o que produzem, conhecimentos que são geográficos. Então, ao lidar com coisas, fatos e processos na prática social cotidiana, os indivíduos vão construindo e reconstruindo geografias (no sentido de espacialidades) e, ao mesmo tempo, conhecimento sobre elas (CAVALCANTI, 1998 apud CAVALCANTI, 2012, p. 45).

É na sala de aula que o ensino do lugar se inicia, partindo dos vínculos da vivência com seus colegas, surgindo de um convívio social em um ambiente de rotina, criando relações de afetividade e de conflitos. Considerando assim um lugar comum para todos, a própria escola. Tendo em vista que esta é um espaço de vivência dos alunos, onde se desenvolvem relações. O ensino do lugar proporciona uma conexão entre aluno-professor e aluno-aluno, criando relações em que o docente e o educando levara para toda vida.

O Lugar não deve ser pensado como sendo de um só indivíduo, mas como uma relação entre este indivíduo e o meio, a sala de aula, a escola a comunidade, formando assim grupos socializados. É também por meio das conversas e diálogos do meio que surge o estudo da dinâmica do lugar em questão.

De acordo com Callai (2010), “Cotidiano: por ser o dia a dia da vida de cada um de nós, ele deve ser considerado na perspectiva de compreender o que acontece ao nosso redor tendo a possibilidade de fazer a abstração e conseguir, assim, entender o mundo e o lugar

onde se vive”. O estudo do Lugar a partir do cotidiano da vida dos alunos são embasamentos essenciais na aprendizagem da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao estudar o Lugar e o cotidiano o aluno desenvolve habilidades para um estudo qualificado dos conceitos geográficos, podendo se tornar assim um futuro cidadão crítico e responsável.

O ensino da geografia deve possibilitar ao aluno a compreensão da realidade e instrumentalizá-lo para que faça leitura crítica, identifique problemas e estude caminhos para solucioná-los; mas para isso é necessário que os alunos e o professor sejam parceiros na busca de conhecimentos e saibam utilizá-los de forma a entender o espaço e analisá-lo geograficamente para estabelecer relações, associações entre o lugar e o mundo. (PASSINI, 2007, p. 119)

O meio em que o aluno vive torna uma oportunidade de ensino essencial para a aprendizagem geográfica. O estudo não se deve ficar somente ao entorno da vizinhança, mas tudo aquilo que diz respeito ao aluno e as pessoas ao seu redor, pois faz parte do cotidiano do educando. Isso tudo configura a identidade da comunidade que o aluno convive, sua cultura, suas relações, etc. O professor deve, juntamente com o aluno, reconhecer o dia a dia do seu meio, compreender a dinâmica do seu lugar de convívio, para assim o discente consiga identificar e analisar as mudanças que acontecem tanto na escola como na comunidade.

Assim, o estudo da categoria Lugar faz com que os alunos compreendam as variadas formas espaciais construídas por grupos criando culturas, identidades e tendo relacionamentos locais e mundiais. Dessa forma, o estudo dessa categoria propicia uma aprendizagem significativa, sendo um processo interativo da construção do saber, conduzindo o indivíduo para uma formação democrática educativa.

Ensinar Geografia capacita o aluno a compreender que, mesmo sendo um ser individual, ele favorece a construção da sua própria identidade, com relação ao seu espaço vivido. É por meio da leitura do lugar que o aluno terá uma compreensão do meio em que vive. Com isso, o estudo do lugar faz com que o aluno reconheça o seu meio e interaja com ele tanto na sala de aula como no cotidiano vivenciado.

O professor como mediador do processo ensino-aprendizagem, não deve apresentar o conceito lugar já formado, o interessante é que os alunos construa seu próprio significado do lugar, baseando-se na sua identidade, enfatizando suas relações, seus espaços de convívios. Pois, o conhecimento não é um produto pronto e acabado, é um processo construtivo. O aluno

que começa a construir o conceito de lugar terá uma compreensão mais significativa sobre seu espaço, sobre o espaço em geral.

Na construção do conhecimento do conceito, o professor deve respeitar as fases de desenvolvimento de cada aluno, é importante que o docente estimule o senso crítico dos alunos para que ele sozinho consiga construir, indagar e compreender a categoria lugar, as relações em sua volta, o espaço em si. Pois “[...] a geografia, através da análise dialética do arranjo do espaço, serve para desvendar máscaras sociais, vale dizer, para desvendar as relações de classes que produzem esse arranjo” (MOREIRA,2007, p. 02). Com isso, trabalhar com as crianças a edificação do conceito lugar relacionando com as experiências vividas no seu cotidiano, torna-se bastante significativo, pois eles terão sua própria vida como fonte de estudo, e aprenderão com mais eficiência o significado do conceito da categoria lugar, ressaltando também a sua importância na construção do espaço vivido.

Por isso esse processo de alfabetização geográfica se faz tão importante, pois é a Geografia que possibilita o aluno a compreender seu espaço de vivência, transformando-o em objeto de estudo. É nesse período que a criança começa a conhecer o mundo e se reconhecer como atuante no meio social, viabilizando ser um cidadão indagativo e participativo, ajudando na construção do espaço em que vive. Os PCN’s abordam o estudo da paisagem local e espaço vivido no primeiro ciclo de ensino em geografia, tal proposta curricular coloca que:

No primeiro ciclo, o estudo da Geografia deve abordar principalmente questões relativas á presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico. Par tanto, a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o professor organizar seu trabalho (BRASIL, 2001, p. 127).

Para Brasil (2001, p. 130), levando em consideração a questão do lugar de convívio como um importante conceito a ser utilizado nos primeiros anos educacionais coloca como objetivo para o primeiro ciclo do ensino fundamental, que os alunos sejam capazes de “reconhecer, na paisagem local e no lugar em que se encontram inseridos, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, de seu grupo social”.

Esse documento também ressalta a importância do professor conhecer as ideias e conhecimento que os alunos têm sobre o lugar em que vivem como também outros lugares e a relação entre eles. Pois, os alunos por mais que tenham acabado de ingressar na escola, já possuem uma pequena bagagem de conhecimento do seu lugar de convívio.

Sendo assim, fica evidente a importância que o ensino da categoria lugar tem nos anos iniciais, pois é com ele que a criança conseguirá ter a percepção de que faz parte do lugar, e que faz parte das mudanças em que nele ocorrem, servindo o estudo deste como base para a formação do conhecimento geográfico. A partir do exposto, torna-se necessário buscar analisar a realidade em sala de aula, isso será feito nos capítulos a seguir, onde será trabalhada a pesquisa realizada com professores do ensino fundamental I, da cidade de São João do Rio do Peixe-PB, onde busca-se por meio da fala dos professores evidenciar tal realidade.

5. O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para se analisar o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, partindo da realidade da cidade de São João do Rio do Peixe-PB, faz-se necessário ouvir os sujeitos que estão envolvidos nesse processo. Assim, busca-se, por meio da análise das respostas dos questionários aplicados com estes docentes, analisar tal realidade. Pois é preciso pensar e refletir a escola e seus elementos, para que se tenha uma educação escolar de qualidade. Nesta perspectiva, Esteban (2001, p.15) afirma que:

Pensar e fazer uma escola pública de qualidade para as classes populares tem sido um grande desafio para os educadores comprometidos com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática. Em período de transformações tão profundas como o que estamos vivendo, este desafio parece tornar-se ainda mais complexo, pois a incerteza acompanha cada passo.

Com isso, fica visto que o trabalho com a educação escolar, escolas públicas, é uma batalha desafiante na prática docente, tendo em vista as dificuldades que se preconizam na escola, como desvalorização social da profissão docente, falta de recursos, baixos salários, entre outros. Mas, cabem os professores a construção do conhecimento por parte dos alunos para sua ação em sociedade. Analisando essas questões e as demais, será feita a análise dos questionários.

As professoras do turno manhã serão reconhecidas como Professora A, representante do 1º ano, que tem formação em Ciências, Habilitada em Matemática, e Professora B a do 2º ano, esta licenciada em História, já as que lecionam no turno tarde serão distinguidas como Professora C a do 1º ano, formada em Pedagogia e Professora D a que ensina no 2º ano, graduada em Letras. As mesmas lecionam a mais de 20 anos, sendo que a Professora C tem menos tempo, apenas três anos.

Como pode-se ver a maioria das professoras não tem formação específica para a área de atuação, sendo apenas uma formada em pedagogia. Sendo em áreas diferentes e específicas. Isso reflete no processo de alfabetização geográfica, tendo em vista que as mesmas não tem a formação específica e nem são de áreas afins, sendo leigas em Geografia. Tal questão tende a levar a um não aprofundamento dos conteúdos desta disciplina, ou se não a uma mera reprodução de conteúdos, principalmente os que estão inseridos no livro didático.

Pode-se constatar, por meio dos questionários, a dificuldade da professora com licenciatura em Matemática, em relação aos questionamentos de uma geografia mais eficaz, principalmente no que concerne a metodologias de ensino. Diminuindo assim a ampla variedade de recursos e métodos a serem trabalhados na construção da alfabetização geográfica.

Sendo assim, foram feitas várias perguntas, visando ter um aporte maior de material para análise, no entanto, as questões aqui apresentadas, foram selecionadas com relação ao contexto do presente trabalho, sendo escolhidas as que se faziam mais importantes para esta discussão, foi analisado o pensamento dos docentes sobre o ensino da geografia nos anos iniciais e suas contribuições na vida social e escolar dos alunos.

Perguntou-se o seguinte: **Para você o que é Geografia?**

Nesta questão busca-se analisar o entendimento dos professores, participantes dessa pesquisa, sobre a Geografia. Quanto a isso as respostas foram as seguintes:

“É a ciência que estuda o espaço geográfico” (PROFESSORA A).

“A Geografia é um componente curricular importantíssimo, pois é uma ciência que nos leva a compreender o espaço em que vivemos, a terra, os fenômenos climáticos e a ação do homem no ambiente” (PROFESSORA B).

“É a ciência que estuda o espaço humano em suas vertentes: física, biológica e humana” (PROFESSORA C).

“Este conceito todos nós aprendemos que, Geografia é uma ciência que estuda as características da superfície do planeta Terra, os fenômenos climáticos e a ação do ser humano no meio ambiente e vice-versa. Muito embora este conceito vem sendo interpretado de diversas formas” (PROFESSORA D).

Os professores apresentaram definições que são abrangidas pela Geografia, no entanto isso não significa que os mesmos tenham capacidade para ensinar Geografia, pois pra maioria não exista uma formação apropriada. Os mesmos tem um conceito formado sobre o que é geografia, que pode ser resinificados e construídos juntamente com os alunos nas aulas. Mas, enfatiza-se a necessidade de uma busca por esse conhecimento, seu aprimoramento, uma formação continuada, para se qualificar, pois o docente tem que está qualificado para auxiliar o aluno nesse processo de construção do conhecimento.

Outra pergunta dizia: **Qual a importância da geografia na escola, especificamente nas séries iniciais?**

Por meio da análise dos questionários, pode-se assinalar as professoras apresentam bem sua ideia sobre a importância da disciplina nas séries iniciais. Apesar de apenas uma colocar de modo incoerente seu pensamento sobre a importância da geografia. As professoras B, C e D acham que o ensino da geografia é de suma importância, pois viabiliza que o docente se torne crítico, tornando um amplo entendimento sobre o lugar em que se vive. Vejamos alguns depoimentos:

“É de grande importância o ensino da geografia nas séries iniciais porque ajuda a criança a desenvolver noções de representação e orientação de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, com estratégias de ensino que possam vir a ajuda-la no seu desenvolvimento intelectual ao longo da vida” (PROFESSORA B).

“A geografia nas séries iniciais deve permitir que o aluno leia o mundo criticamente, entenda as relações da sociedade e sua influencia no espaço, trabalhando conteúdos significativos, que fazem parte do cotidiano desse aluno. E, por muitas vezes é deixada em segundo plano na sala de aula, principalmente nas séries iniciais em que se foca na alfabetização, a leitura e a escrita” (PROFESSORA C).

“É de grande importância, visto que o estudo dessa disciplina permite um melhor entendimento do lugar em que vive através da leitura de imagens, de diferentes paisagens e manifestações da natureza e da sociedade” (PROFESSORA D).

No entanto a professora A, que tem habilitação em matemática, apresentou uma resposta conteúdista e limitada, que minimiza a Geografia, como podemos ver no depoimento da mesma. Isso influência nas percepções dos alunos, que podem passar a achar a Geografia sem graça e enfadonha.

“identificar as estações do ano, sistema solar e temperatura” (PROFESSORA A).

Como já visto o ensino da Geografia se faz importante para a formação dos conhecimentos do aluno e também sua própria formação pessoal, os PCNs colocam que:

Adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e especializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico (BRASIL, 2001, p. 123).

**O que você considera importante para estudar em geografia na série que você leciona?
Por quê?**

Também se faz importante um interesse melhor dos professores pela disciplina Geografia, pois ao ter prazer em lecionar a disciplina, as aulas ficam mais interessantes e compreensivas. Nisso os conteúdos também se fazem importante. As professoras responderam sobre esse questionamento o seguinte:

“Na 1ª série trabalha-se apenas figuras com isso não há tantas dificuldades” (PROFESSORA A).

“O espaço. Porque é preciso que ele conheça e possa se sentir dentro dele” (PROFESSORA B).

“A questão da consequência da ação do homem para com a natureza, o ambiente em que ele vive, a questão do eixo, como separar o lixo, respeito ao ambiente em que vive. Para que o aluno tenha uma visão do ambiente em que ele vive e para que serve” (PROFESSORA C).

“A questão da lateralidade, da localização, do espaço, em fim, do estudo cartográfico, para se localizarem melhor no tempo e no espaço” (PROFESSORA D).

Nota-se respostas variadas, a resposta da professora A não atende bem a questão, pois a que essas figuras remetem? E como são trabalhadas? Nas outras respostas veem-se conteúdos da Geografia, mas destaca-se que é necessário respeitar o tempo e espaço do aluno, a questão do espaço em si é algo bem abstrato, e o aluno do 1º e 2º ano não tem essa capacidade de abstração bem formulada, por isso enfatiza-se o estudo da categoria lugar.

Na questão de alfabetização geográfica, é de suma importância iniciar essa aprendizagem nos primeiros passos escolares do indivíduo. Brasil (2001, p. 121) enfatiza que “espera-se que, ao longo dos oito anos do ensino fundamental, os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia”. Com esse estudo geográfico o aluno terá capacidade de se tornar um cidadão com hábitos sociáveis e construtivos. O professor ver na Geografia um caminho saudável em suas mãos para construir com o aluno os conceitos geográficos, enfatizando seu lugar como metodologia alcançável e prática.

Em outra pergunta, questionou-se: **O que você entende por alfabetização geográfica? E qual a importância da mesma?**

Buscou-se nessa questão analisar as opiniões e conhecimentos das citadas professoras sobre a alfabetização geográfica, tendo em vista que a mesma se faz necessária e é de suma importância pra a formação social e crítica do aluno, ajudando também no conhecimento em que o aluno terá sobre seu meio de convívio. Assim três, dos quatro professores questionados colocam que:

“No meu ponto de vista, é justamente isso que o componente curricular pretende para as séries iniciais, é o espaço para a criança conquistar aos poucos sua capacidade de perceber o mundo a sua volta e sua importância dentro dele” (PROFESSORA B).

“A geografia deve proporcionar a construção de conceitos que possibilite ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com mais responsabilidade. Muitas vezes o ensino não passa de uma série de memorização exageradas; a geografia escolar pode também ser um instrumento de transformação desde que se liberte dos seus parâmetros tradicionais de apenas descrever os aspectos naturais como: rios, clima, vegetação e outros” (PROFESSORA C).

“É desenvolver noções de orientação, localização e lateralidade. E também desenvolver estas noções para compreender o espaço onde vivemos, bem como suas relações e organizações” (PROFESSORA D).

Para as professoras a alfabetização geográfica faz com que o aluno tenha uma transformação social melhor, compreendendo seu meio de forma significativa, fazendo com o

que eles sejam cidadãos críticos cuidando e preservando seu local de convivência. Os PCN's enfatizam bem a importância da geografia na sala de aula, abordando que:

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico (BRASIL, 2001, p. 108).

Para tanto, percebe-se que a geografia bem trabalhada e compreendida em sala de aula, transforma o conhecimento de uma geografia decorativa, para uma geografia qualitativa, abordando a vida de cada aluno, e viabilizando o poder que o educando tem nas alterações do seu meio. E isso se faz necessário para o ensino de Geografia.

Para você o que é o lugar? Como se dá seu trabalho com essa categoria geográfica?

Quando se fala em alfabetização geográfica no ensino fundamental, prevalece a ideia de se trabalhar vários conceitos, mas o fundamental nesse trabalho foi a de trabalhar a categoria lugar nos anos iniciais, para tanto vale questionar se e como os professores trabalham com essa categoria. Callai (2010, p. 35) enfatiza que “Estudar a realidade circundante é buscar o entendimento do que está acontecendo, seja no lugar, seja no mundo. Esse entendimento gera, necessariamente, um processo de aprendizagem com significado”. Com isso, os professores respondem esta pergunta, focando que:

“É o espaço onde atuamos, identificando a posição através dos pontos cardeais” (PROFESSORA A).

“São porções do espaço onde as pessoas tem um maior vínculo afetivo e subjetivo do que racional e objetivo” (PROFESSORA B).

“Ao entrar na escola, o aluno já tem um saber geográfico, ele permanentemente constrói um saber sobre o espaço organizado, e essa construção “está” vinculada ao papel que ele desempenha nas relações sociais” (PROFESSORA C).

“Na geografia defino como o espaço geográfico. Espaço em que você reside, trabalha, estuda ou se encontra; território” (PROFESSORA D).

Nota-se uma conceituação descontextualizada, que não abrange o real sentido desta categoria, minimizando-a. Essa visão do professor pode influenciar na forma como o aluno possa vir a entender o lugar. Tonando-se uma conceituação superficial, que não abrange a complexidade que envolve tal categoria e seu próprio papel nesse meio.

Seu trabalho em Geografia utiliza a realidade do aluno, suas experiências com o espaço vivido, o lugar, dos mesmos? Como?

Pra complementar o questionamento sobre o lugar, tal questão enfatiza a realidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem, Callai (2010, p. 25) sobrepõe que “O estudo do lugar pode ser o tema para iniciar a reflexão sobre o aprender geografia e o tratamento do cotidiano incorporado na pauta de conhecimentos a serem abordados na escola revela a ligação que cada um (aluno) tem com seu mundo”.

Os professores questionados afirmam que utilizam a realidade do aluno e suas experiências com o meio, nas aulas de Geografia, sendo eles do campo ou da cidade, fazendo com que o aluno construa o conceito geográfico e consigam compreender a sua realidade, se localizando e se orientando geograficamente. Com isso os professores questionados, objetam que:

“Claro, já mais podemos trabalhar geografia se não utilizarmos o que está a nossa volta, as experiências trazidas por eles (nossos educandos) que são fundamentais para a boa compreensão das nossas práticas. Eles trazem bagagem de conhecimentos muito ricos adquiridas de seus ancestrais e vivenciadas todos os dias pelos seus pais, famílias e a sua comunidade” (PROFESSORA B).

“Sim, com a observação do meio mais próximo do aluno, da sua localização, representação, que serão construídos os conceitos que permitirá a criança compreender sua realidade e transformá-la” (PROFESSORA C).

“Procuo da melhor forma, utilizar meios onde o aluno possa desenvolver um estudo com a sua própria realidade de vida, seja no campo ou na cidade, localizando-se, orientando-se no tempo e no espaço. Tornando-se sujeito da própria história” (PROFESSORA D).

Pelas respostas, pode-se dizer que os mesmos trabalham com a realidade do aluno, partindo do lugar. No entanto, em outro momento do questionário, como já apresentado aqui, as docentes mostraram deficiência no entendimento do que é o lugar. Então, essa relação entre

os conceitos e metodologias de trabalho tem que ser mais aprofundada. Visando um ensino mais eficaz.

Apesar das contradições e problemas as respostas foram de grande relevância para o trabalho. Pois, pode-se ver em meio dos questionamentos a realidade que se faz presente. Expõe-se a necessidade de professores que pensem em transformar uma simples aula de geografia chata e silenciosa, em uma aula com uma aprendizagem qualitativa e significativa, que valorizem o ensino desta, desde os anos iniciais, transformando as pequenas crianças do ensino infantil, em grandes alunos indagativos e participativos, desfrutando do que há de melhor no que se diz respeito à geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o ensino da Geografia nos anos iniciais foi de suma importância para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, atribuindo o desencadear de uma aprendizagem acadêmica e profissional, visando aspectos qualitativos, tendo como base concepções de autores ligados a alfabetização geográfica.

O seguinte estudo se encontra baseado na realidade do professor de Geografia e do aluno dos anos iniciais, buscando contribuir para uma aprendizagem qualificada. Nessa perspectiva, é através de lutas e conquistas que conseguimos quebrar barreiras, para isso o professor deve estar pronto para os pontos negativos e positivos que encontrará diariamente na sala de aula, principalmente em uma aula de geografia, onde os alunos pensam, na maioria das vezes, que pode ser uma disciplina descartada e sem precisão na vida escolar e social.

Para tanto o questionário foi eficaz, auxiliando na compreensão da realidade sobre o ensino da geografia nos anos iniciais, sendo assim podemos apontar que os professores dão importância ao ensino da geografia, ou seja, a alfabetização geográfica, e compreende que a geografia não serve só como decoreba, ela auxilia o aluno na compreensão da sua realidade local. No entanto, enfatiza - se algumas contradições imposta pelas mesmas. É preciso que estas se qualifiquem para desenvolver um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, que atenda a Geografia.

Sendo assim, destaca-se a importância da alfabetização geográfica, esta ajudará os alunos na construção dos conceitos geográficos, principalmente o conceito lugar, respeitando assim a individualidade e diferenças de cada aluno. E viu-se a importância e a eficácia de se trabalhar a realidade do aluno, suas experiências e seu espaço vivido, o seu lugar, pois oferece mais condições de aprendizagem para o mesmo, o tornando sujeito ativo na construção do seu conhecimento. A possibilidade de associar ensino da geografia na alfabetização possibilitará a formação de um cidadão crítico e consciente dos acontecimentos do seu lugar, viabilizando seu importante papel nas transformações do meio em que atua.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A.M. e, FERREIRA, J. A. S. (Org.). **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas curriculares em questão**. João pessoa: Editora Mídia, 2013.

ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. Y. **O espaço Geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2011.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2015.

CALLAI, H. C. **Escola, cotidiano e lugar**. In: MARGARIDA, M. BUITONI, S. (Org.). 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-cap-a-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 Dez 2015.

CALLAI, H. C. **O Estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento**. 2004. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>. Acesso em: 29 Mar 2016.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na Sala de Aula**. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CASTELLAR, S. e VILHENA, J.; **Ensino de Geografia**. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato; (org.) 2000. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/biogeografia_saude_publica/aulas%202014/2-Geografia%20-%20Conceitos%20e%20Temas.pdf. Acesso em 18 Abril 2016.

CAVALCANTI, L. S. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papirus, 1998.

MAZZONETO. Alfabetização geográfica nas séries iniciais. In: Revista de ciências Humanas- Educação. v. 7, nº. 9, p.121-132. Dez, 2006. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/294/544>. Acesso em 18 Abril 2016.

DAMIANI, Amélia Luisa. **A Geografia e a construção da cidadania**. In: A geografia na sala de aula. Org. Ana Fani A. Carlos. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KIMURA, S. **Geografia do Ensino básico: questões e propostas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARQUES, Valéria M. **ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA: o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp111831.pdf>. Acesso em 24 Abril 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História E Geografia**. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

MOREIRA, Ruy. **A Geografia serve para desvendar máscaras sociais**. 2007. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/1771951/ruy-moreira---a-geografia-serve-para-desvendar-mascaras-sociais>. Acesso em 18 Abril 2016.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

PONTUSCHKA, N. N., PAGANELLI, T.I. e CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PONTUSCHKA, N. N.: OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2012.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3 ed. São Paulo: Rêspel, 2008.

SANTOS, Carmi Ferraz. MENDONÇA, Márcia, (org.). 2007. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Alfabetizacao_letramento_Livro.pdf. Acesso em 18 Abril 2016.

SANTOS, Milton. O lugar: encontrando o futuro. In: _ Da totalidade ao lugar. 1ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p.155-164.

TEIXEIRA, F. S. AMARO, M. VIANA, V. **Alfabetização e linguagem: refletindo sobre oralidade, leitura e escrita**. 2014 Disponível em: [*http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/artigos/oralidade_leitura_escrita.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/artigos/oralidade_leitura_escrita.pdf). Acesso em 19 abril 2016.

TUANN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: A perspectiva da Experiência**. 1983. <https://www.passeidireto.com/arquivo/6399584/tuan-yi-fu-espaco-e-lugar---a-perspectiva-da-experiencia>. Acesso em 18 Abril 2016.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. In: *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf>. Acesso em abril de 2016

PRESTES, Josiane do Rocio Marçal. FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. F. A cidade vivida nos deslocamentos cotidianos do aluno. 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_ufpr_geo_artigo_josiane_do_rocio_marcal_prestes.pdf>. Acesso em maio de 2016.

ANEXO

ANEXO A- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA- ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INSTITUIÇÃO: _____

SÉRIE: _____ DATA: _____

1. Qual sua formação.
2. Há quantos anos você leciona?
3. Pra você o que é Geografia?
4. Qual a importância da Geografia na escola, especificamente nas séries iniciais?
5. Quais os conceitos/conteúdos que você trabalha em Geografia?
6. Quais metodologias didáticas você utiliza para o ensino de Geografia?
7. Qual espaço de tempo da Geografia no seu planejamento?
8. O tempo de estudo da Geografia no seu curso de formação foi suficiente para formação pedagógica?
9. Em quais assuntos abordados em sua sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldades?
10. O que você considera importante para estudar em Geografia na série que você leciona?
Por quê?
11. . Além do livro didático, quais outros instrumentos didáticos você procura utilizar em suas aulas?
12. Pra você, qual a importância da Geografia na educação escolar?
13. O que você entende por alfabetização geográfica? E qual a importância da mesma?
14. Os assuntos abordados nas aulas de geografia são escolhidos por você ou vem selecionado pelo Estado?
15. Pra você o que é o lugar? Como se dá seu trabalho com essa categoria geográfica?
16. Seu trabalho em Geografia utiliza a realidade do aluno, suas experiências com o espaço vivido, o lugar, dos mesmos? Como?

ANEXO B- RESPOSTAS DA PROFESSORA A

Respostas:

- ① Licenciatura Plena em Ciências / Habilitação matemática
- ② 27 anos.
- ③ É a ciência que estuda o espaço geográfico.
- ④ Identificar as estações do ano, sistema solar e temperatura.
- ⑤ Os conteúdos citados acima.
- ⑥ Figuras e desenhos.
- ⑦ muito restrito.
- ⑧ ?
- ⑨ ?
- ⑩ na 1ª série trabalha-se apenas figuras com isso não há tantas dificuldades.
- ⑪ Desenhos pesquisados na internet.
- ⑫ Aprimorar conhecimentos quanto ao espaço geográfico.
- ⑬ :
- ⑭ Na 1ª série trabalha apenas Português e matemática outras são selecionados pelo professor.
- ⑮ É o espaço onde atuamos, identificando a posição através dos pontos cardeais.
- ⑯ ?

ANEXO C- RESPOSTAS DA PROFESSORA B

RESPOSTAS

1. Professora
2. 31 anos e 6 meses
3. A Geografia é um componente curricular importantíssimo, pois é uma ciência que nos leva a compreender o espaço em que vivemos, a Terra, os fenômenos climáticos e a ação do homem no ambiente.
4. É de grande importância o ensino da geografia nas séries iniciais porque ajuda a criança a desenvolver noções de representação e orientação de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, com estratégias de ensino que possam vir a ajudá-la no seu desenvolvimento intelectual ao longo da vida.
5. São conteúdos do próprio livro didático
 - Eu sou criança;
 - A casa e a escola;
 - O meu lugar;
 - Muitos lugares.
6. Mapeando o Eu com materiais concreto, construindo a ligação entre o concreto e o representativo, observando a proporcionalidade, promovendo a interdisciplinaridade e construindo noções espaciais através do espaço conhecido, iniciando também as primeiras noções de coordenadas.
7. 5 horas semanais.
8. Não, já que sou Licenciada em História.
9. Para falar a verdade sou professora polivalente também, mas lecionava no ensino médio, e a gora com mudanças na rede tive que migrar para essa escola, com isso estou iniciando agora essa nova fase. Então as dificuldades são em relação ao comportamento das crianças.
10. O espaço. Porque é preciso que ele conheça e possa se sentir dentro dele.
11. Pesquisa em sites, a própria natureza, os espaços e materiais didáticos disponíveis na escola e confeccionados por mim.
12. A geografia na educação escolar possibilita compreender a vida em sociedade e como se dá a ação dos grupos sociais no tempo e no espaço.
13. No meu ponto de vista, é justamente isso que o componente curricular pretende para as séries iniciais, é o espaço para a criança conquistar aos poucos sua capacidade de perceber o mundo a sua volta e sua importância dentro dele.
14. Vem selecionadas, mas isso não quer dizer que não podemos avançar por outros caminhos mais seguros, o plano e flexível podemos adequá-lo a realidade do nosso educando sem nenhum problema, sem fugir do contexto;
15. São porções do espaço onde as pessoas tem um maior vínculo afetivo e subjetivo do que racional e objetivo.
16. Claro, já mais podemos trabalhar geografia se não utilizarmos o que está a nossa volta, as experiências trazida por eles (nossos educandos) que são fundamentais para a boa compreensão das nossas práticas. Eles trazem uma bagagem de conhecimentos muito ricos adquiridas de seus ancestrais e vivenciadas todos os dias pelos seus pais, famílias e a sua comunidade.

ANEXO C- RESPOSTA DA PROFESSORA C

- Média normal (magistério) e Graduada em Letras.
- 3 anos
- É a ciência que estuda o espaço humano em suas vertentes: física, biológica e humana.
- A Geografia nas séries iniciais deve permitir que o aluno leia o mundo criticamente, entenda as relações da sociedade e sua influência no espaço, trabalhando conteúdos significativos, que fazem parte do cotidiano desse aluno. E, por muitas vezes é ditada em segundo plano na sala de aula, principalmente nas séries iniciais em que se foca na alfabetização, a leitura e a escrita.
- 5- Os conceitos e conteúdos abstratos não são na maioria das vezes temas locais e municipais. Em que a criança não é capaz de compreender os seus sentidos de espaço, lugar e paisagem e assim, percebe que há outros espaços diferentes do qual ele vive.
- 6- Este é um dos principais pontos, onde muitas das vezes temos dificuldades em trabalhar a geografia. Trabalhamos com a interdisciplinaridade, desenvolvendo na criança a capacidade de observar, analisar, interpretar e raciocinar o espaço geográfico.
- 7- O espaço e o tempo dedicado ao ensino das matérias como a Geografia, é restrito ao pouco tempo que cabe para abordar todas as disciplinas específicas.
- 8- Muito pouco na minha formação do magistério.
- 9- Dificuldades onde a instituição não oferece material didático para que haja uma melhor aprendizagem e um bom trabalho.
- 10- A questão da consequência da ação do homem para com a natureza, o ambiente em que ele vive, a questão do lixo, como separar o lixo, respeito ao ambiente em que vive. Para que o aluno tenha uma visão do ambiente em que ele vive e para que se preserve.

- 11- Instrumentos didáticos utilizados não: data-show, recorte, colagem, filme, etc.
- 12- A importância da geografia, não está somente nos conhecimentos sobre os nomes de países, suas capitais, dados populacionais, etc; mas também em explicar a dinâmica das ações no espaço, que não desvinculam do tempo, a exemplo, a dinâmica da transformação do espaço na cidade, da produção agrícola, entre outros.
- 13- A geografia deve proporcionar a construção de conceitos que possibilite ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com mais responsabilidade. Muitas vezes o ensino não passa de uma série de memorizações exageradas; a geografia escolar pode também ser um instrumento de transformação desde que se liberte dos seus parâmetros tradicionais de apenas descobrir os aspectos naturais como: rios, clima, vegetação e outros.
- 14- Bem selecionados pelo Estado, as sequências didáticas onde se trabalha com a interdisciplinaridade, não tendo "conteúdos" específicos sobre a geografia no ensino do 1º ano fundamental.
- 15- Ao entrar na escola, o aluno já tem um saber geográfico, ele permanentemente constrói um saber sobre o espaço organizado, e essa construção está vinculada ao papel que ele desempenha nas relações sociais.
- 16- Sim, com a observação do meio mais próximo do aluno, da sua localização, representação, que serão construídos os conceitos que permitirão a criança compreender sua realidade e transformá-la.

ANEXO D- RESPOSTA DA PROFESSORA D

Respostas

1. Licenciatura Plena em Pedagogia.

11. A tecnologia que está ao meu alcance, trabalhos manuais como; maquetes, croquis, leituras de imagens entre outros.

12. É tão importante quanto o português a matemática, cada uma com a sua especificidade, a geografia vem ajudar a criança a se situar melhor no tempo e no espaço e no ambiente em que vive.

13. É desenvolver noções de orientação, localização e lateralidade. E também desenvolver estas noções para compreender o espaço onde vivemos, bem como suas relações e organizações.

14. São selecionados pelo estado, muito embora cabe a mim escolher a melhor forma de executá-los.

15. Na geografia defino como o espaço geográfico. Espaço em que você reside, trabalha, estuda ou se encontra; território.

16. Procuro da melhor forma, utilizar meios onde o aluno possa desenvolver um estudo com a sua própria realidade de vida, seja no campo ou na cidade, localizando-se, orientando-se no tempo e no espaço. Tornando-se sujeito da própria história.